

	2014	2013
Lucro antes da tributação sobre o lucro	2.769	14.414
IR e CS às alíquotas nominais de 40%	(1.108)	(5.765)
Adições permanentes no imposto corrente	(143)	(130)
Benefícios fiscais Vale cultura e PAT	40	—
Outras adições, liquidez	12	12
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(1.199)	(5.883)
IRPJ corrente	(2.421)	(4.585)
CSLL corrente	(1.484)	(2.740)
IRPJ diferido	1.638	866
CSLL diferido	1.068	576
	(1.199)	(5.883)

b. Imposto de renda e contribuição social diferidos: Em 30 de Junho, o ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias está registrado no grupo "Outros Créditos" e é assim representado:

	2014	2013
Apuração		
Diferenças temporárias		
Prov. p/ créditos de liquidação duvidosa (nota 5.e)	42.070	23.646
Créditos baixados para prejuízo	6.674	9.323
Provisão para PLR, Bônus	636	632
Provisão para contingências (nota 12)	3.784	3.482
Provisão para perdas em bens não de uso (nota 7)	603	347
Perdas em bens não de uso baixados p/prejuízo	274	514
Provisão Marcoprev	15	378
Base de cálculo para Imposto de renda	54.056	38.322
Prov. p/ Gratificação Administradores na CS	566	370
Base de cálculo para Contribuição social	54.622	38.692
Impostos diferidos - Imposto de renda (25%)	13.514	9.581
Impostos diferidos - Contribuição social (15%)	8.193	5.804
Ativo fiscal diferido	21.707	15.385
Ativo circulante (classificado em "Outros créditos")	3.344	4.367
Realiz. a LP (classificado em "Outros créditos")	18.363	11.018
c. Movimento:		
Saldo anterior, em 31 de dezembro	19.192	13.867
Créd. tributário, liq. const./ (revertido) no semestre	2.515	1.518
Saldo atual, em 30 de Junho	21.707	15.385

d. Expectativa de realização dos créditos tributários: Os créditos tributários são registrados por seus valores nominais e serão revertidos conforme suas exclusões no cálculo do resultado tributável em períodos futuros, quando os valores contábeis dos ativos forem recuperados ou liquidados, cuja expectativa é conforme demonstrado abaixo:

Período	2014	2013
2013	—	262
2014	983	4.151
2015	4.017	3.858
2016	7.625	6.301
2017	8.567	425
2018	515	388
	21.707	15.385

O valor presente do crédito tributário, em 30/06/14, calculado com base na taxa média de captação de 10,90% a.a. e pelos prazos acima descritos é de R\$ 17.367 (R\$ 10.867 em 2013 à taxa de 7,90% a.a.). **16. Limite operacional (Acordo da Basílica):** As instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, conforme Resolução n° 2.099/94, do Conselho Monetário Nacional e legislação complementar. Em 30/06/14, o índice do Patrimônio de Referência em relação aos ativos ponderados do Banco era de 17,51%, superior ao índice mínimo exigido pelos normativos, que é de 11%.

	2014	2013
17. Outras despesas administrativas:		
Despesas de processamento de dados	312	274
Despesas com localização e funcionamento	339	325
Despesas de propaganda e publicidade	178	44
Despesas de serviços do sistema financeiro	299	312
Despesas de serviços técnicos especializados	434	324
Despesas de viagem no país	297	273
Custas judiciais e cartorárias de bens retomadas	191	109
Outras	224	203
Total	2.274	1.864

Conselho de Administração

Mauro Gilberto Bellini - Presidente do conselho
José Rubens De La Rosa - Vice-presidente do conselho

Carlos Zignani - Conselheiro
José Antonio Valiati - Conselheiro

Contador

Cleber Alexandre Bernart - CRC/RS 81.323/O-4

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações

financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião, sem ressalvas. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Moneo S.A. em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central

	2014	2013
Vir. presente das obrig. atuárias total ou parc. cobert.	(1.573)	(1.829)
Valor justo dos ativos do plano	1.593	1.395
Restrição de limite de ativo de benefício definido	(20)	—
Ativo (Passivo) líquido calculado	—	(434)

a. A movimentação do passivo líquido atuarial é como segue:

	2014	2013
Passivo líquido no início do exercício	(492)	(186)
Ganho (perda) reconhecida	16	(183)
Despesas no ano	(81)	(124)
Contribuições reais da empresa no ano	65	59
Passivo líquido provisionado não revertido no período	477	56
Passivo líquido no final do exercício	(15)	(378)
Despesa líquida com o plano de pensão e de benefícios pós-emprego concedidos e a conceder a funcionários:		
Despesas		
Custo de serviço corrente	89	116
Juros sobre a obrigação atuarial	91	74
Remuneração dos efeitos reconhecimentos em ORA	(95)	(63)
Contribuições de funcionários	(4)	(3)
	81	124

As principais premissas atuárias na data do balanço são:

Hipóteses econômicas:	Percentual ao ano	
	2014	2013
Taxa de desconto	12,27	8,64
Taxa de rend. esperada sobre os ativos do plano	12,27	8,64
Aumentos salariais futuros	8,56	7,63
Inflação	5,40	4,50
c. Hipóteses demográficas:	2014 e 2013	
Tábua de mortalidade		AT 2000
Tábua de mortalidade de inválidos		RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez		RRB 1944
O Plano de Pensão Marcoprev é avaliado anualmente e atualizado com base nos indicadores do ano anterior. A última Avaliação atuarial segundo as regras do IFRS foi concluída em 15/07/14 e realizada pelos atuários independentes Tower Watson Foster & Crosby Ltda.		

23. Estruturas de gerenciamento de risco: a. Risco operacional: O Banco Moneo atendendo às determinações dos órgãos reguladores, bem como visando aprimorar seus controles internos, desenvolveu uma estrutura para gerenciar o risco operacional ao qual o Banco está exposto. Essa estrutura tem como objetivo identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais inerentes aos produtos, processos, serviços, atividades e sistemas do Banco. O Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, composto pelos diretores e membros do Conselho de Administração do Banco, revisa e aprova anualmente a Política de Gerenciamento do Risco Operacional, a qual visa garantir o cumprimento do modelo de gestão de risco utilizado pelo Banco. A estrutura deste gerenciamento é suportada por: Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, Comitê de Controles Internos e Riscos, Diretor Responsável pelo Gerenciamento do Risco Operacional, Agentes de Compliance, Área de Compliance e Auditoria Interna, conforme dispõe a Resolução CMN nº 3.380/06. A descrição completa da Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional do Banco encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico www.bancomoneo.com.br. **b. Risco de mercado:** De acordo com a Resolução CMN nº 3.464/2007, o risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma Instituição Financeira. Dentre as várias posições que podem sofrer flutuação nos valores de mercado, o Banco Moneo somente possui os riscos de operações sujeitas à variação das taxas de juros. A gestão de riscos de mercado consiste no processo de identificação e avaliação dos riscos existentes ou potenciais, e no seu efetivo monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível com os riscos incorridos. O Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, composto pelos diretores e membros do Conselho de Administração do Banco, revisa e aprova anualmente a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado, visando garantir o cumprimento do modelo de gestão de


risco utilizado pelo Banco. A estrutura de gerenciamento do Risco de Mercado é composta por: Cons. de Administração, Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, Comitê de Tesouraria e Operacional, Comitê de Controles Internos e Riscos e Diretoria de Crédito e Cobrança. Também fazem parte desta estrutura: Compliance, Gerência Administrativa e Financeira, Gerência de Riscos e Auditoria Interna/ Externa. A descrição completa da Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado do Banco encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico www.bancomoneo.com.br. **c. Risco de crédito:** A estrutura de gerenciamento do Risco de Crédito do Banco, visa garantir a aderência às leis, regulamentos e normas vigentes e adotar as melhores práticas de Gerenciamento do Risco de Crédito, em consonância com as recomendações da Resolução CMN nº 3.721/2009. A estrutura contempla o gerenciamento contínuo e integrado do risco de crédito ao qual o Banco está exposto, buscando a identificação, mensuração, controle e mitigação do risco de crédito. O Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, composto pelos diretores e membros do Conselho de Administração do Banco, revisa e aprova anualmente a Política de Gerenciamento do Risco de Crédito, visando garantir o cumprimento do modelo de gestão de risco utilizado pelo Banco. A estrutura desta área é composta por: Conselho de Administração, Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, Comitê de Crédito e Cobrança, Comitê de Controles Internos e Riscos e Diretoria de Crédito e Cobrança e Área de Compliance. A descrição completa da Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito do Banco encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico www.bancomoneo.com.br. **d. Risco de liquidez:** O Banco possui uma estrutura de gerenciamento de risco de liquidez compatível com sua estratégia de crescimento e com a complexidade de suas operações, que objetiva a identificação, a avaliação, o monitoramento e controle dos riscos que podem impactar sua liquidez, em conformidade com as disposições da Resolução CMN nº 4.090/2012. A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é composta pelo Conselho de Administração, Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, Comitê de Controles Internos e Riscos, Diretoria de Crédito e Cobrança, Compliance e Gerência Administrativa e Financeira. O processo de gerenciamento do risco de liquidez está alinhado às melhores práticas de mercado e abrange todas as áreas envolvidas com a identificação e avaliação dos riscos relevantes às operações do Banco. A descrição completa da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico www.bancomoneo.com.br. **e. Gerenciamento de capital:** O Banco possui uma estrutura de gerenciamento de capital compatível com sua estratégia de crescimento e com a complexidade de suas operações, que objetiva o monitoramento do capital econômico existente e a avaliação das necessidades de capital para fazer frente aos riscos aos quais está exposto, em conformidade com as disposições da Resolução nº 3988/2011. O processo de gerenciamento de capital está alinhado às melhores práticas de mercado e abrange todas as áreas envolvidas com a identificação e avaliação dos riscos relevantes às operações do Banco. A estrutura compreende os seguintes órgãos e áreas: Conselho de Administração, Comitê de Estratégias Operacionais do Banco, Comitê de Controles Internos e Riscos e Diretoria de Crédito e Cobrança, Compliance e Gerência Administrativa e Financeira. A descrição completa da Estrutura de Gerenciamento de Capital do Banco encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico www.bancomoneo.com.br. **Relatório de riscos:** O Banco Moneo disponibiliza em seu site www.bancomoneo.com.br relatório contendo informações relativas a gerenciamento de riscos, exposição a riscos e a adequação de capital da Instituição, tanto sob o aspecto qualitativo como quantitativo, conforme disposto na Circular nº 3.477/2009 do Banco Central do Brasil. **24. Instrumentos derivativos:** O Banco não possui operações que envolvam instrumentos financeiros derivativos, sendo os instrumentos financeiros ativos e passivos registrados aos seus valores de negociação os quais se aproximam dos respectivos valores justos. **25. Seguros:** O Banco adota a política de contratar cobertura de seguros para seus valores e bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Diretoria

José Antonio Valiati - Diretor administrativo e financeiro
Fabio Dahlem da Rosa - Diretor comercial

José Fernando Betttoni - Diretor de crédito e cobrança

Porto Alegre, 6 de agosto de 2014



KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Wladimir Omiechuk
Contador CRC RS-04124/O-2

Aos Administradores e Acionistas do Banco Moneo S.A. Caxias do Sul - RS. Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Moneo S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do resultado abrangente para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras: A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.